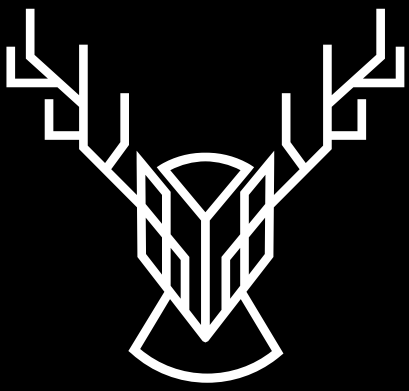
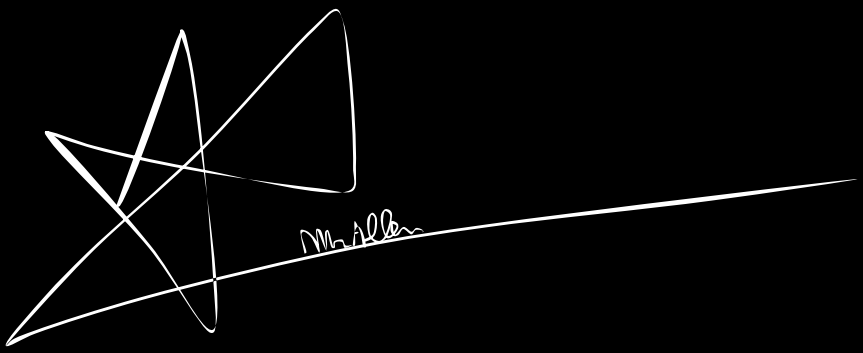

ADRIAN FIORAVANTE
As retungentes
POEMAS



# As retungentes

ADRIAN FIORAVANTE



***Para todas as pessoas que vagam a escuridão e que vagam o vasto e pleno mundo em questão, que reconheçam sua própria imensidão e que aqueçam seu próprio coração.***

" - Ao se perder na escuridão observe e escute o som de seu próprio coração e sinta o mundo desde então e reconheça a sua própria imensidão."
Mr.Allen

***As retungentes***

Tempo aos Congruentes

*" - As palavras prosperam aos congruentes, razões eminentes aos dentres aos ventres."*

## *Predicado*

*" - Gotas de chuva percorrem o local, demonstrando a realidade comunal, ao pensamento desigual que abrange o conhecimento fenomenal, a chuva percorre os caminhos, vias infindas profundas conexas desta realidade conexa, se demonstra esta muralha da qual o fogo se espalha a medida que se esvalha, demonstra se repleto de espinhos complemento aos caminhos, tempos espinhos que se espalham pela areia do tempo, cada um a cada qual desigual sentimento, aproveitando e explorando qualquer e único momento, repleto diante do próprio predicado o tempo."*

# Ocasião

*" - Uma circunstância demonstrada pelo tempo que nos demonstrou nosso pensamento que concluiu nosso próprio pensamento, pensamos em uns aos outros mesmos em uma longa metragem indeterminada oito estadias, duas montanhas erradicadas, aparentemente ambos seguem sendo uma morada mas não para nós mesmos em desiguais escadas e etapas, cada um com seus sonhos e moradas erradicadas pensamentos infindos demonstrando ao mundo o infinito, demonstrada pelo nosso próprio abrigo o que buscamos nós completar com o tempo, outro olhar outro alguém caminhando contra o próprio tempo olhando de frente os olhos do vento batendo e irreduzindo o vento, erradicando e seguindo aproveitando e curtindo o momento."*

## *Sentimento*

*" - Olhamos aos nossos olhos e percebemos uma ocasião desigual olhamos e buscamos nós de maneira comunal, estamos em outros planos tangíveis e prescindíveis em outras realidades, buscando nossa própria amabilidade, sem amar nós mesmos por comodidade e confiabilidade, buscamos uns aos outros demonstrando a nós mesmos como é que se abrange e se forma o tempo, transformando e referindo-se a nós mesmos em longa metragem em momentos dislexos do tempo, olhamos a nossos próprios olhos sem segredos não encontramos nós mesmos dentre de vós, mas esperamos nós ficarmos sós para reconhecemos o melhore de nós, voz que sopra o vento o vento que demonstra o sentimento que abrange a realidade ao momento."*

# *Lineamenta*

*" - Vestígios de nossos próprios cacos, se deferimos e encerramos nossos laços em desiguais traços pouco a pouco abrangendo a mente aos loucos, trocos caminhos contornos desdenhos cacos por todos os lados em nossos olhares a humanidade reflete em lares a cada um dos mares se busca amares e conheceres a cada um que lhes reflete um conhecimento que repele a quem os fere a quem demonstra a quem inibi a quem coincide a própria realidade a quem se nega a sociedade, olhamos em olhares cada traço de um dos mares se demonstra aos poucos o sentimento que não se esconde de toca, mesmo que tenhamos a voz rouca demonstramos nós mesmos sem segredos a quem temos conhecimento e confiamos somos um só por si sós, cada um a cada qual gotas de chuva a comunal, buscamos nós mesmos em um jornal com palavras escritas de maneira desigual, solúvel a tinta associa, letras borradas em um jornal olhamos mares e maresias de maneira real sentindo o sentimento que o mar nos trás demonstrando a realidade a quem nos faz."*

# *Telhados*

*" - A qualquer telhado que se mostra molhado logo após a chuva ter passado onde se pode correr de pés descalços se demonstram a cada um dos laços, traços, as gotas de chuva que molham os rastros, a chuva que reflete nos telhados, a luz do luar que reflete aos passos, olhamos para o mesmo céu de uma longa metragem desigual, as estralas brilham de uma forma natural fenomenal refletem as escolhas as palavras em um jornal, que se espalham e se deferem de maneira desigual, a cada passo, a cada sentimento, que possa ser sentido a cada emoção que possa ser vivido, a cada cor que se demonstra a cada amargor que se passa, a cada amor e olhar a que se laça a que se faça cada qual ao caminho que se laça se demonstra uma forma desigual de olharmos a nossos próprios olhos e demonstrações e realizações, uma realidade de ações e reações, uma amabilidade que se transforma em realidade, uma praticidade que se defere a própria cumplicidade."*

# *Traços*

*" - Olhamos aos traços e cacos que pisamos com os pés descalços realçando a cada caminho dado a cada escolha feita que foi coincida que é eleita a cada tempo a cada etapa, um caminho se percorre na escada que se demonstra que se desaponta a que se ama, a que se sente uma realidade incandescente a que se enxerga uma lua crescente que demonstra de maneira evidente da qual rejuvenescente demonstra a mente a acalma sem precedentes, olhando a nós mesmos e deferindo nossos dentes aceitando nossa realidade crescente e demonstrando que nós não estamos da mesma maneira mas desiguais entre eiras e beiras logo ao decorrer ao passar estadias sem se olhar, sem se aprofundar parece uma realidade completamente desigual ao conversar mas o conhecimento preserva o que nos espera, ao seu olhar perante a atmosfera, se demonstra mas não se sabe o que se pensa, um olhar perdido mais guiado por uma sentença não se fira, não se aprofunde a uma desavença apenas observa aquém a conheça."*

# Descalços

*" - Sentimentos arrebatem como o frio como as gotas d'água em um rio nos ungiu como as palavras do tempo que se persuadiu presumiu a esperança de nós mesmos se reencontrarmos em algum momento, circunflexo ao tempo razões ao momento, se olhamos no espelho e nos próprios olhos se vendo como cimento, cinza, pálido e monótonos, sem cor uma abstrata dor que reflete nos cacos dos rompimentos completos de laços estas não são nossas primeiras dores mas sim o início de novas cores um novo capítulo que se vê com os próprios olhos neste próprio e mesmo céu nesta longa metragem cruel, entre alianças espadas e véu, tememos a mesma dor cruel, a cada amar um novo papel que se consome e que se queima ao encerramento cortando os laços e flertando com o tempo, se encerra se finaliza o momento a si próprios ao pensamento, uma realidade que nos ungiu como o vento uma carta por amor ao vento, presumiu nosso próprio final, demonstrando o encerramento surreal."*

# *Olhar*

*" - Buscamos tantas maneiras para não se magoar, olhando no fundo dos olhos em frente ao mar, remando para não afundar amando como realmente se deve amar, cofiando não acreditando como se pode encerrar e se quebrar, se transforma a se transformar, gotas de tinta colorem ao pintar, lágrimas escorrem a chorar realização ao começar, amar você em frente ao mar olhar teus olhos e sua silhueta diante dos céus um reflexo ametódico para os véus, anéis longas metragens cruéis papeis ao pressuposto ao predicado erradicado ao determinado olhamos distanciados, buscamos nós mesmos afastados, amamos uns aos outros e desiguais laços recompomos e transformamos os cacos que restaram dos corações emotivos e partir-os que te praticaram e te partiram, não se magoe mais ao que se faz ao que se traz abrace a arte que te faz continuar sendo a modelo, que sonham a encontrar."*

# Conexos

*" - A adentrar esta floresta e reencontrar os acentos circunflexos, nestes caminhos infindos dislexos que perfuram o caração e deferem a alma provocando uma reação que digere a calma, relaxa, respira repensa no ato do tal fato, artefato que te parte de canto a laço borrando traço que te faz andar descalço, quebrando os pés demonstrando os contornos crúeis, um dois três, analogia para quatro antes das três, francês um prato servido ao frêgues que espera comer mais de uma vez, em olhares dislexos vemos nossos próprios olhares dislexos, reflexos de nossas próprias silhuetas em preto e branco deixando, todas as nossas cores de canto, em um olhar abstrato que demonstra mais que somente um relato, mas demonstram os fatos, de quando se partem ambos os laços, os nossos traços que se traçam aos momentos que se passam, aos olhares que se façam, ao caídos que se levantam aos errates que cheagam e cantam com cada tecla e composição demonstrando ao mundo cada ação e reação um transplante abstrato de noção, demonstrando a sí próprio sua própria determinação de persuadir a seu próprio rumo mesmo após partir um coração e o deferir e digerir sem reação um pressuposto a noção e a química que promovo ao relutente ao absuluto ao pressuposto predicado ao tempo irradicado a determinanção e a noção da qual buscamos a solicitação abraçando a ampulheta do tempo e sua contemplação um recomeço ao predicado solene solstício de verão."*

# Deferir

*" - Deferem se os fatos, com pés descalços sobre saltos que nos levantam aos céus ao digerir esta dor cruel, que arrebata o peito e sopra o vento completamente se sentndo vazio o tornando o predicado recente, imprudente a razão recorrente que sobe dos pés as mentes, aos cacos que se deferem aos laços que cortam seus pés descalços o demonstrando o fazendo esvaziar, mostrando e contornando o chão completamente a noção a conjulgação abstrata dos verbos que relata a praticidade dentre sí e sua morada, determinação e realizada, de se sentir vazio ao perder o que vós ungiu, a correção abstrata e absoluta que ninguém substituio de ficar sozinho ao tempo predicado sem enviar uma mensagem ao relatado, vontade de amar você novamente mas sem sentir nada ao recorrente uma vontade sem sentir a emoção a lucidez e a realização um sonho a constituição, uma pena a constituição que se demonstra uma loção para sua realização nós somos meramente uma solução para o conforto de ambos a mente aos prantos, sem se amar completamente, sendo somente amigos sem pretendentes de sair-mos e sorrir-mos aos derradentes razões aos fatos aos perigos eminentes aos fatos que se deferem aos recorrente, rimos sem prescendentes não se beija-mos pois não somos decorrentes de amar-mos a nós mesmos estando completamente vazios, pessaos que vem e vão assim como as maresias e rios determinada por fios a cada gota a cada traço que se costura a cada linha que perfura ao tecido que busca a cura que soluciona o rasco que defere ao traço ao irradicado em questões de segundos tapando um buraco feito por muitos."*

# *Pensamento*

" - Amamos nós sem prescendentes esperamos a melhor fonte rejuvenescente, amar você predominar sua mente observar seu olhar como uma noite de luar podendo navegar remar sem até mesmo lutar, levou  vinte e dois segundos para nós se apaixonar-mos, enquanto teus olhos brilhavam e dilatava, nós brigavamos por conflitos que nos afastava-mos, outros olhares outros alguens, lugares frequentes lugares rescentes, andamos por lados variados em amargores de uma longa metragem de uma ilha a miragem amar você como uma ancoragem, uma decepção que arrancou teu coração com os próprios olhos você se transformou, uma realidade dislexa para quem observa e controla a peça, entre laços e mentes dentre a ventres conjulgamos nossas próprias mentes em escolhas decorrentes da nossa própria história, tornando um rumo ou a própria escória, buscamos um olhar novo para este vasto e pleno mundo, o que enxerga quão profundo e belo és este mundo, sem a escuridão que nos afasta e nos consome nesta imensidão tornando o mundo em uma profunda escuridão que remete ao cheiro da decepção, cada  qual realização se sente em vão, sendo que por sí próprias nunca foram e nem serão, um absolutismo pensamento sobre o então, a qualquer ocasoão contorno e frustação, ao decorrer do tempo se caminha contra o vento, ao decorrer do mar, se aprende a amar, e ao decorrer das ondas se aprende a velejar a estar com quem sempre ama você."

# *Desolação*

*" - Um olhar sob, nossa própria noção estamos pertos uns dos outros olhamos ao remetente do passado as qualqueres fatos que deixamos de lado, em cantos laços e traços não feitos, caminhos elegidos mas não eleitos, um olhar profundo um sentimento sob o mundo, de amar sendo solene amar o mundo com remetente, a esta noção de olhar você e relembrar cada detalhe da circuncisão e perdoar você por cada ferida no próprio coroção, não consigo encontrar você no seu próprio olhar, consigo sentir você se transformar, prestes a voltar e a sumir a transgredir o tempo a surgir, seu caminho próprio vitalicio, mas em beira ao mar, ao precipício retonou a perto de nós, porque, buscava a solução de uma lucidez a realização contornos eminentes da sua própria determinação, ungiu a vossa própria noção de dias e noites perdidos neste espaço vitalício buscando a nós mesmos nos cantos do precipício, caminhos contornados por silício, buscando um recomeço vitalício, uma questão a notoriedade própria para vossa própria realidade, se se partir e coletar os cacos ao mesmo tempo que vemos nós partir, vendo o próprio tempo se feriar, o recomeço a transgredir ao sentimento mutuo a fluir nas nossas próprias veias, e relembrar as sentenças que as desdenha, uma coleção sob que as desenha, um pensamento que derradenha."*